



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

Data: 31/07/2014

Caderno/Link: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2014/07/funcionarios-fecham-acesso-predio-da-usp-durante-greve-em-piracicaba.html>

Assunto: Funcionários fecham acesso a prédio da USP durante greve em Piracicaba

Funcionários fecham acesso a prédio da USP durante greve em Piracicaba

Funcionários em greve impedem acesso a prédio da USP em Piracicaba

Funcionários Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP) em Piracicaba (SP), proíbem o acesso ao prédio do pavilhão de Economia e Sociologia desde a quarta-feira (30). Cerca de 350 trabalhadores da instituição estão em greve há 66 dias. Segundo Ony Rodrigues de Campos, diretor do sindicato da categoria na cidade, a medida foi tomada após assembleia entre os grevistas.

Grevistas colocaram corda para impedir acesso ao prédio em Piracicaba (Foto: Fernanda Zanetti/G1)

Na manhã desta quinta-feira (31) parte dos funcionários foi ao local. O estopim da greve, que iniciou no dia 27 de maio, se deu após a decisão do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) de congelar os salários dos funcionários das instituições. Segundo Campos, houve cinco tentativas de negociação, porém nenhuma delas foi aceita. A categoria reivindica 9,78% de aumento, que foi totalmente negada.

Os grevistas proíbem a entrada dos funcionários no local desde às 6h de quarta. "Não invadimos o prédio. É importante deixar isso bem claro. Estamos somente impedindo a entrada de estudantes e de professores, mas os coordenadores do local foram informados da nossa ação. E ficou acordado que no sábado (2), às 7h, iremos deixar a área", disse Campos.

O sindicalista relatou também que o grupo deve realizar um piquete para chamar a atenção e mostrar o problema dos funcionários no local. Para impedir o acesso ao prédio, os grevistas fazem vigia durante 24 horas. Uma fogueira na área externa foi feita pelos trabalhadores. "Nós estamos dormindo aqui fora e permaneceremos até sábado. Tudo de maneira organizada, sem nenhum tipo de vandalismo ou qualquer ato violento", relatou Campos.

saiba mais

Greve de 350 servidores da USP em

Piracicaba prejudica aulas práticas

Estudantes aderem à greve da USP e planejam participação em ato em SP

Professores da Esalq, em Piracicaba, decidem aderir à paralisação da USP

Boletim de ocorrência

Um professor de 52 anos da universidade procurou a Polícia Civil e fez um boletim de ocorrência. Segundo a declaração dele à Polícia Civil, os grevistas invadiram o prédio e impedem o acesso de professores e alunos ao local. Ele tentou negociar para conseguir o acesso, mas foi impedido.

O professor disse à polícia que as câmeras de segurança foram tampadas e ele teme que equipamentos de informática sejam danificados.

Grevistas fizeram fogueira para minimizar o frio no campus da USP Piracicaba (Foto: Fernanda Zanetti/G1)

Comunicado do Cepea

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), por meio de comunicado da assessoria de imprensa, informou que devido à ação de grevistas a equipe está sem acesso ao prédio oficial, localizado no campus em Piracicaba. Afirmou ainda que a situação pode persistir até sexta-feira (1).

Para dar continuidade ao trabalho, o Cepea implementou seu Plano de Contingência, que inclui ter à disposição um escritório alugado no centro comercial da cidade. "As medidas previstas estão garantindo a continuidade dos trabalhos de pesquisa", afirmou em nota.

O Cepea afirmou, também por ação dos grevistas, que seu site oficial está fora do ar, mas os interessados nos valores de fechamento (indicadores) podem escrever o e-mail para cepea@usp.br ou impcepea@usp.br.